

RESUMO

Clarice Lispector é um dos nomes destacados pela crítica como ícones da literatura brasileira. Comumente, sua obra é associada à representação da ruptura, temática e formal, com o tradicional modo de narrar, pois enaltece o caráter multifacetado da linguagem, o poder sugestivo do silêncio da palavra, a escavação interior, dentre outras técnicas utilizadas para dar vez aos limites do humano. Com base nessa linha de pensamento, este trabalho realiza um estudo de três contos: “Miss Algrave”, “Praça Mauá” e “Mas vai Chover” presentes em **A Via Crucis do Corpo** (1974) de Clarice Lispector, observando, nos contornos dado ao diálogo silenciado com o corpo, as marcas do duplo e do narcisismo na representação da figura feminina. É possível dizer que as narrativas clariceanas exploram a relação dual das personagens femininas o que se verifica em variados procedimentos formais e temáticos, dentre os quais convém destacar: a) o reconhecimento de um não-eu; b) os conflitos que a consciência de si desencadeiam, tais como a não aceitação da velhice, atributos de uma sociedade que, nos moldes clariceanos, suscitam reflexões sobre a “cultura do narcisismo”, como nos faz ver Lasch (1983). Nesta perspectiva, à luz dos conceitos de Kemp (2005) sobre a expressividade do corpo na sociedade, os conceitos de sexualidade e prazer à luz de Foucault (2010) e com foco nos aspectos do envelhecimento ressaltados por Beauvoir (1990), dentre outros teóricos, desenvolvemos um estudo crítico-comparativo, dando destaque ao duplo e à relação entre o corpo físico e o corpo imaginado valorados na ficção de Clarice Lispector.

Palavras-chave: Corpo. Feminino. Clarice Lispector. **A Via Crucis do Corpo.**